

Valeu a CPI, e o País amanhece novo

A decisão da CPI do Orçamento veio mostrar que Brasília não é a ilha isolada de que tanto se fala principalmente no Rio, por parte do jornal que deseja a volta da capital. Aqui, o tempo é maior, melhor para pensar, para produzir. As pessoas importantes abrem mão dos privilégios e não há tanto estender de tapetes como no antigo Distrito Federal.

Pouca gente acreditava, e os jornais de fora criaram a expressão "terminar em pizza" agourando o final dos trabalhos da CPI. Quarenta e quatro homens, inclusive os suplentes, viveram uma temporada de trabalho permanente, fazendo reuniões diárias durante mais de 90 dias, sem faltar quórum uma vez sequer. Estava sendo regada, ali, a plantinha da democracia que está deixando de ser tenra para abrir seus galhos com sombra sobre o país em melhores condições.

Pouca gente tem feito a avaliação total do que representa se julgar companheiros, muitos dos quais de presença constante em todos os acontecimentos políticos. Resvalar numa decisão, tergiversar noutra, ou atender aos reclamos e lamúrias seria desfazer todo o trabalho da equipe. E foi assim, que o mosaico de divergências políticas e de siglas antagônicas se fez num pensamento só, o de bem realizar o trabalho. Valeu para o Congresso, valeu para os partidos e para os participantes da Comissão. Foi banido o velho adágio de que quem tem padrinho não morre pagão.

Num trabalho isento, todos os partidos aprovaram por unanimidade o relatório do deputado Roberto Magalhães, um dos esteios da Comissão, como o foram também, Jarbas Passarinho na presidência, e Odacir Klein, na vice-presidência. Os inquiridores, todos imbuídos de propósitos democráticos e patrióticos, enfrentaram momentos dramáticos questionando a vida de depoentes. Tudo aconteceu em louvor à democracia e hoje, o país, aliviado, sentiu que valeu a pena o esforço de todos aqueles parlamentares nos 93 dias de trabalho.